

CORPO ESPACIAL DO CINEMA: UMA CARTOGRAFIA SOCIAL DAS ANTIGAS SALAS DE CINEMA DE RUA DE SANTA CATARINA “SUL E OESTE CATARINENSE”

Luís Eduardo Candeia¹, Renata Rogowski Pozzo²

¹ Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo – Udesc Laguna – bolsista PROIP/UDESC

² Orientadora, Departamento de Arquitetura e Urbanismo – sul.renate@gmail.com

Palavras-chave: Exibição Cinematográfica. Cinema de rua. Santa Catarina (Oeste e Sul Catarinense).

SUL CATARINENSE

Nesta região, a história do cinema tem início na cidade mais antiga, Laguna. Nas trilhas urbanas percorridas em nosso projeto, descobrimos 7 delas: **Cine Poeirinha, Cine Roma, Cine Central/Palace, Cine Glória/Arajé, Cine Natal, Cine Saturno e Cine Mussi.**

A história dos cinemas de Laguna confunde-se com a história de vida do Sr. Epiphânio Joaquim Nunes Medeiros, nascido em Jaguaruna em 1886 e falecido em 1971. O primeiro cinema de Epiphânia foi na cidade de Tubarão e chamou-se **Cine Azul**. Nesta cidade montou também o **Cine Yolanda**. Tubarão abrigou também os Cines **Vitória** e **São José**. Mudou-se para Laguna, arrendou o Cine Central e o Arajé e construiu o Cine Roma. Teve também cinemas em Jaguaruna, Criciúma e Orleans. O Cine Roma foi inaugurado em 22 de agosto de 1965 com o filme “O Espadachim Vingador”.

O Cine Mussi é a sala que está mais presente no imaginário da população, em virtude da imponência de sua edificação, marcante até os dias de hoje. De acordo com informações do IPHAN-SC, este edifício foi projetado pelo arquiteto suíço Wolfgang Ludwig Rau (1916-2009) a pedido do Sr. João Mussi. Começou a ser construído em 1947, em um terreno localizado no centro da cidade, já utilizado para apresentações de espetáculos, ambulantes e recreação de crianças.

Inaugurado em 17 de dezembro de 1950, tornou-se um centro de atividades sociais, espaço para entretenimento, cultura e comércio. Com sucesso incontestável nas décadas de 1950, 1960 e 1970, as sessões de cinema foram extintas na década de 1980. Daí até o início dos anos 1990 ainda foram realizadas formaturas e apresentações culturais, mantendo o Cine Teatro Mussi como um importante polo de cultura e acontecimentos sociais para a cidade. Após seu fechamento temporário em 1992, veio a reabrir em 2001 como igreja. Apesar de 2005, a parte da edificação correspondente ao Cine Teatro foi interditada em virtude das instalações elétricas inadequadas segundo as normas vigentes, permanecendo em funcionamento apenas a área comercial. O processo de reabilitação teve início em 2011 e foi concluído em 2014.

Atualmente na região, assim como no restante do estado, a maioria das salas de rua foi fechada, e as existentes no momento, funcionam nos shoppings das maiores cidades e pertencem à grandes redes exibidoras.

OESTE CATARINENSE

Como a região foi a última a ser ocupada no estado, as salas de cinema chegaram apenas em meados dos anos 1940, e atraíam principalmente o público jovem e estudantes, com exibições de filmes no estilo Chanchada. Segundo os registros de público encontrados, as salas contavam em média com 100 a 200 pessoas por sessão inicialmente.

Neste início, e até os anos 1970 nas cidades menores e comunidades do interior, o filme chegava através dos ambulantes. Estes realizavam sessões ao ar livre, ou nos centros comunitários das igrejas. A população destas localidades também acessava os cinemas das cidades maiores, como Chapecó. Em 1946, inaugura-se nesta cidade o **Cine Ideal**, estruturado em madeira com 200 cadeiras, sem muito conforto, sendo voltado às classes populares. Em 1957, um novo Cine Ideal foi edificado, em alvenaria, com 750 bancos de madeira, tapetes e cortinas bordadas, conferindo um ar de modernidade ao local, mas que não atingiu o objetivo, que era diversificar as classes que o frequentavam. Relata-se que muitas pessoas fumavam e bebiam no local, e por algum tempo, foi conhecido pelo apelido de “Cine Pulguento” pois o espaço atrás da tela de projeção foi invadido por gatos, o que ocasionou uma infestação (THIES, 2016).

Nos anos 1960 e 1970, este tipo de lazer já estava muito mais disseminado nesta parte do estado, contando com salas de cinema voltadas para a elite, como por exemplo o **Cine Pepperi** em Itapiranga, com mais de 700 lugares, e o **Cine Astral** em Chapecó, com 990 assentos, projetores *Prevost* de fabricação italiana, considerados de grande qualidade para a época, além de *bombonière* e refrigeração. Em seu auge, o Cine Astral chegou a abrigar 1100 pessoas, exibindo filmes do Teixeirinha e do Mazzaropi (FLORÊNCIO, 2015).

Em Maravilha, há registro de inauguração do **Cine Geremia** em 1967, contando com 400 cadeiras de madeira. A sala funcionou por 18 anos, e seus maiores sucessos eram os filmes de Mazzaropi e Teixerinha. Outros cinemas existiram na região entre os anos 1970 e 1980, em cidades como Palmitos, Concórdia, Joaçaba, Videira, Fraiburgo etc.

Nas décadas de 1980 e 1990, variados fatores foram responsáveis pela diminuição da popularidade das salas de cinema. Primeiramente, muitas salas incendiaram, como o Cine Pepperi, pois os projetores atingiam altas temperaturas, resultando assim em uma falta de confiança por parte da população, que começou a entender estes lugares como inseguros. Além disso, o quadro da economia do Brasil não se encontrava em bom estado, e a popularização da televisão ocasionou um déficit maior ainda no público. No final dos anos 1990, as locadoras de filmes começaram a se propagar no mercado, acabando enfim, com a pouca movimentação que ainda existia nas salas de rua. Nos anos 2000, percebe-se um movimento de retorno das salas de cinema ao oeste catarinense, paradoxalmente, na carona do crescimento das redes de shopping center.

FLORÊNCIO, Carolina Boufleuer. **Projeto Experimental II:** Projeto de documentário *Memórias de uma sala escura*. 2015

THIES, Janete da Costa. **Cine Astral:** Uma história para recordar na cidade de Chapecó (SC). 81 f. Trabalho de Conclusão de Curs – Jornalismo, Universidade Comunitária da Região de Chapecó, 2016.